

Oscar Freire, a atração chique

Vitor Hugo Brandalise

Comprador viaja até a rua do luxo

Eram quase 18 horas e o casal de médicos Mário Sérgio Basili e Cássia Furtado ainda nem havia almoçado. Viajaram 143 quilômetros distância conferida no painel do carro entre Taubaté, onde moram, e a Rua Oscar Freire, escolhida a dedo pelo casal para passar o domingo, pulando de loja em loja. "Nem vimos o tempo passar. Hoje vai ser daqueles dias de uma só refeição", diz Mário Sérgio, de 56 anos, sacola da Adidas na mão. "Ao menos os presentes já estão comprados."

Eles vieram à capital em busca de brinquedos têm muitos sobrinhos, todos esperando presentes dos tios. "Sabe como é. Resolvemos vir em busca de marcas que não encontramos no interior", explica Cássia, de 32 anos, que embalava a filha Marina, 9 meses, no Mercadinho Chic, esquina com a Rua Haddock Lobo. "Seguramos um pouco os gastos com os brinquedos e as roupas."

A Oscar Freire, rua-símbolo do consumo na capital, após dois fins de semana "fracos", "que nem pareciam dezembro" nas palavras de um vendedor finalmente viu o mês do Natal chegar. "Ontem (sábado) foi o primeiro dia de movimento que nos lembrou o dos outros anos. Antes disso, estava um deserto", disse Milena Tunisi, gerente de uma loja de confecções femininas, que estima redução no faturamento de cerca de 20% em relação a dezembro do ano passado. "O comportamento do consumidor também mudou. Pesquisam mais, pechinham mais e estão comprando menos presentes."

"Concordo que é melhor segurar nesses dias, mas Natal é Natal, não é? Não pode passar em branco", disse a bancária Flávia Paulisi, moradora de Mogi das Cruzes (48 quilômetros da capital), que também mirou a Oscar Freire para o domingo de compras. Em duas horas, entre 14h30 e 16h30, já não havia braços para pendurar mais sacolas. "Vou até o carro, guardar isso e já volto. Ainda faltam presentes para a sogra e a norinha", ela sorri, balançando as sacolas. A escolha já estava feita: R\$ 5.290 em uma bolsa de couro e R\$ 1.758 num cinto cravejado de strass.

Fonte: O Estado de S.Paulo, São Paulo, 15 dez. 2008, Economia & Negócios, p. B11.